

O MARISCO

ISSN 2446-8843 Ano XVIII N°245



Praia da Cidreira

33 anos de emancipação

295 anos de história



O MARISCO

Ano XVIII - Edição N° 245
30 de Abril de 2021 - II de outono
ISSN 2446-8843

O Marisco é uma ferramenta de eco comunicação
comunitária da Casa da Cultura do Litoral

CNPJ: 03.671.776/0001-21

Inscrição Municipal N°008/06 - Inscrição Estadual Isento

Associação de Utilidade Pública - Lei N°1517/2007

Rua Caubi da Silveira, 286 - Casa da Mansarda

Cidreira - CEP: 95.595-000 - RS - Brasil

Os textos assinados são de responsabilidade de seus autores

Editor / Projeto Gráfico / Arte

Ivan Therra

Projeto Pedagógico

Lizzi Barbosa

Colunistas

Lizzi Barbosa

Wilson Menezes

Helena weber

Maiara Amaral

Fotografias (nesta edição)

Lizzi Barbosa

Jas Vasconcelos

Pedro Gonçalves

Rafael Rocha

51.99981.5593

jornalmarisco@gmail.com www.omarisco.com.br [/jornalmarisco](https://www.facebook.com/jornalmarisco)

[facebook /jornalmarisco](https://www.facebook.com/jornalmarisco) [YouTube /jornalmarisco](https://www.youtube.com/jornalmarisco) [/jornalmarisco](https://www.instagram.com/jornalmarisco)

EDITORIAL

295 anos de História

Nossa Cidreira é uma das primeiras localidades mapeadas da história do nosso estado. Quando este espaço de terra, ainda não pertencia à coroa portuguesa, já haviam pioneiros que tinham por aqui passado e grafado em mapas antigos, o nome de Campos das Cidreiras, Entrada das Cidreiras para depois ser Praia da Cidreira, e finalmente o município de Cidreira.

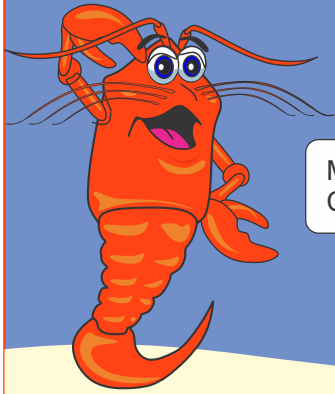
Nos primeiros tempos de agregação destas terras ao sul para a coroa portuguesa, os povoadores, que eram famílias portuguesas, oriundas de Laguna, famílias mestiças de brancos com índios e brancos com negros, que eram chamadas de "filhos da terra", e também compunham esses primeiros povoados, donde que se pode pensar que os primeiros povoados eram compostos por gentes misturadas. Difícil de afirmar que o litoral gaúcho tenha uma origem única, pois nestes campos ermos, eram poucas as pessoas que se arriscavam a tentar permanecer e sobreviver. Existia uma disputa de terras, entre a coroa espanhola e a coroa portuguesa, e volta e meia bandos armados, servindo à esta ou aquela coroa se enfrentavam, invadiam os povoados, saqueavam e matavam os povoadores.

Os povos originários e habitantes naturais da região praieira gaúcha eram o Carijós, que segundo relatos, por serem pouco bélicos, foram facilmente dominados, escravizados e levados pelos portugueses para servir nas povoações de São Paulo, Rio de Janeiro e para o trabalho de extração nas Minas Gerais. Eram levados de 20 à 30 mil índios, como se fossem cabeças de gado, para o sudeste, chegando ao ponto de serem quase que totalmente aniquilados da nossa região praieira gaúcha. Hoje são raríssimas as comunidades que se entendem como descendentes dos Carijós. Esta é mais uma história a ser resgatada e respeitada.

O Camarão



Já sei! Vou pedir aos artistas de Cidreira para fazer a divulgação do meu evento de graça! Depois na hora do show, das placas e dos aplausos eu convido o pessoal de fora!



Mas... O que tu tem na Cabeça Camarão?!



O Marisco

O descaso da gestão com as políticas públicas de cultura só pode causar péssimos resultados!



Tarrafadas



Tá na Rede!

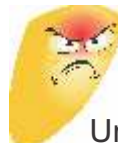
Os visitantes de inverno começam a chegar pela nossa beira, são lobos marinhos, pinguins, leões marinhos e vários pássaros migrantes, um espetáculo da nossa natureza!



"O Sarapião" o filme da nossa gente da praia, está sendo finalizado. O cronograma foi atrapalhado pela pandemia, mas agora vamos conseguir finalizar as filmagens e iniciar a edição das imagens. Em breve nas Telas!



A Equipe da Casa da Cultura do Litoral, do Ponto de Cultura Flor da Areia e da Videoprodutora O Marisco está preparada para iniciar as filmagens de: "O Veraneio do Príncipe Negro". Mais um Filme da Praia!



Rasgou a Rede!

Um FIASCO da Prefeitura, usar os artistas da Praia para divulgar o "Prato Cheio" e na hora do show, placas e aplausos convidar os de fora! RUIM!



Mais de 1.200 Mortos no Litoral! Mais de 60 Mortos só em Cidreira! Mais pessoas estão se infectando e morrendo. Vamos abrir as Escolas?!



Ainda NÃO temos uma ETE - Estação de Tratamento de Esgotos, em Cidreira! O que tá faltando para pensarmos em tratar a água usada?!



Trilhas sem licença e sem cuidados estão destruindo o nosso ambiente natural. Assim não dá!



Av. Giacomoni Carniel, 347 / ☎3681.2176

Agafarma®

Sinta-se bem, sinta-se em casa.

tele entrega
3681.1725

O MARISCO

Av. Mostardeiro, 3404



TELE

3681.5955

Av. Fausto Borba Prates, 2744

Papo de Marisqueira

com Lizzi Barbosa

Professora Pedagoga Mestra em Educação



VOLTA ÀS AULAS DA MORTE



Muito se lê, ouve e fala sobre a volta às aulas e seus benefícios psicológicos, sócio econômicos e emocionais para os alunos, também para os pais. Contudo, ninguém está falando sobre os potenciais agravamentos dos riscos que a comunidade escolar como um todo vai estar exposta. São muitos os riscos mascarados sob a falácia de que temos que pensar no aluno. Estamos pensando nas crianças quando a proposta é que ela fique na escola 3 horas corridas, sem intervalo? Estamos promovendo que aprendizagem emocional, quando a proposta é que elas permaneçam sentadas de máscara e sem interação com os colegas e professores, ainda que estejam todos na mesma sala? Qual seria o aprendizado para eles, caso tenham tosse ou gripe e sejam mandadas de volta pra casa antes de entrar no portão? Que abordagem pedagógica estaremos usando quando propomos que crianças não brinquem e não compartilhem nenhum material?

Essas perguntas podem ser bobas, mas quem está diariamente na escola sabe que a construção do ser social se dá no compartilhamento de abraços, materiais, atividades coletivas e afetivas. Estamos há um ano sem abraços para a segurança de todos. Será que levar crianças para um local onde estarão acompanhadas de seus amigos e colegas, mas privadas de se manifestar socialmente é bom para seu desenvolvimento psicológico? E o que queremos ensinar sobre preocupação e cuidado quando vamos promover a aglomeração de crianças que ainda nem

tem vacina para se protegerem? Isso é se importar com as crianças? Lançar suas vidas contando com a sorte?

Se temos crianças com fome, que sejam ofertados alimentos para elas. Se tem famílias que não podem cuidar de seus filhos por causa do trabalho, melhorem as leis trabalhistas, aumentem o salário mínimo. Reduzam impostos e baixem os preços da cesta básica.

A escola não dá conta disso. A função da escola não é reparar crianças para os pais trabalharem e nem alimentar crianças vulneráveis. A escola também não faz tratamento psicológico para curar traumas de crianças que sofrem abusos em casa. São outras esferas da gestão pública que deveriam estar cuidando disso.

Estamos vivenciando um tempo sem precedentes, que mostram que essas tentativas desesperadas de voltar a normalidade, à força e sem agilizar a vacinação de toda a população, resulta na morte precoce e inconcebível de muitas pessoas. No mundo inteiro isso aconteceu, porque estamos pagando pra ver, deliberadamente?

Qual é a verdade atrás dessa ação? Jogar a comunidade escolar para dentro de escolas precárias e sem estrutura que garanta o mínimo de segurança é crime contra humanidade. Com COEs formados por professores e funcionários que não tem a formação técnica necessária para viabilizar um ambiente em condições sanitárias mínimas para uma pandemia. Porque é tão difícil de ver isso? Ou isso é sabido e ignorado de propósito? Não há prevenção contra esse vírus, nem mesmo depois da vacina poderemos relaxar nos cuidados!

Esse genocídio calculado diz que nossas vidas são descartáveis e que podem ser substituídas. Diz que podemos morrer e que o governador e prefeitos vão correr o risco de nos matar sem nenhum constrangimento. Assassinos. Genocidas. Não me formei professora para morrer na sala de aula para que abastados continuem explorando os pais dos alunos que ensino.



+1 TARTARUGA MORTA NA PRAIA

A nossa gente da beira já está bem acostumada com essa sequência de fatos, que está se tornando cada vez mais corriqueira. Aparecem os barcos de arrasto, bem próximos a costa, arrastando de modo ilegal em nosso litoral. Passa um ou no máximo dois dias, começam a aparecer os animais marinhos mortos na beira da praia.

Um dos animais que mais morrem depois da passada dos barcos de arrasto são as tartarugas. É impressionante o número de tartarugas que aparecem mortas depois que os barcos de arrasto passam pela praia. A indústria pesqueira, chama essa mortandade de “pesca incidental”, o que seria uma pesca sem a intenção de matar, mas o que nós, que moramos na beira vemos, incessantemente, é o assassinato destes maravilhosos seres marinhos.

Agora está se aproximando o inverno, e as próximas vítimas dos barcos de arrasto serão os pinguins e os lobos marinhos que estarão migrando para o norte. Milhares de seres vivos marinhos morrerão e a indústria pesqueira vai dizer que foi “sem querer”, e vai continuar matando.



A FILA DOS CORREIOS TÁ DE DOER!

Muitos serviços que deveriam estar sendo prestados com qualidade pelo governo federal, estão sendo negligenciados, abandonados e não estão sendo alvo de qualquer manutenção ou de atenção por parte dos gestores deste governo que hoje faz a gestão do nosso país.

Os Correios, um dos serviços essenciais que alcançou um dos maiores graus de confiabilidade, por parte dos usuários, da história do Brasil, agora com esta política de desmonte das estruturas de serviços e políticas de atendimento ao público, está sendo propositalmente sucateado, forçando a prestação de um serviço sem qualidade, para que a população seja enganada, e assim esta gestão pública pode apresentar a privatização deste patrimônio do povo brasileiro, como uma solução para sanar os péssimos atendimentos. A proposta é privatizar os Correios, e assim vai melhorar, e ficar tão bom quanto a Oi Telefonia... que depois da privatização se tornou um dos piores serviços de telefonia do Brasil ou A Vale... que depois da privatização promoveu as mortantades de pessoas, dos animais e da natureza do Rio Doce - MG.

good! Hi!

focus SCHOOL

TURMAS MANHÃ OU TARDE
2h por semana.

EM CÍRCULO

(51) 99853.9688 With Teacher Vanusa

Linkup
Telecomunicações

99808.1104

MultiStore
SABOR, TENDÊNCIA E CONFANÇA

TELE ENTREGA
SOLICITE ATRAVÉS DOS CANAIS ABAIXO

COMO PEDIR?

51 3681 3499 51 995185494 Aqui na Fanpage

O Cotidiano

por Wilson Freitas

A pequena história do Cid e da Ju



Olá marisqueiros, vamos para mais um acontecimento histórico de Cidreira e sua gente. Hoje vou contar sobre um fato ocorrido lá no século passado quando nossa Cidreira vivia seus primeiros anos de emancipação. Por aqui haviam poucos moradores fixos e talvez por essa razão todos se conheciam. Entre esses amigos, havia o Cid e a Ju, que eram um pouco mais velhos do que eu, e já eram casados. Foi por aquela época que o Presidente Ari Rios do Cidreira Praia Clube sugeriu ao casal fazer uma grande festa no CPC, para comemorar mais um aniversário de casamento. No dia seguinte, a festa e por muito tempo depois, a comemoração foi assunto comentado na cidade. A festa transcorreu durante a noite toda. Foi com o dia raiando que a Ju resolveu radicalizar, fazendo para o Cid uma exigência, um tanto comprometedora. Não é preciso dizer que os efeitos etílicos do casal e convidados era muito grande. Mas ninguém deixou de perceber quando a Ju em alto e bom som exigiu que o Cid deveria levá-la a uma daquelas boates. O fato é que o Cid algum tempo antes havia prometido a Ju e ninguém se importou com a exigência da Ju, pois isso pareceu ser algo de foro íntimo do casal. Tempos depois fiquei com aquela curiosidade de saber como ficou o assunto da Ju e da casa da luz vermelha. A oportunidade se deu quando em um domingo, o Cid e o Nei que era meu irmão mais velho se encontraram no CPC, e meu irmão o convidou para almoçar. Sempre aos domingos, meu pai colocava uma carne para assar e o Cid em retribuição ao convite trouxe um garrafão de Sangue de Boi. Umas caipirinhas finamente preparadas com aquela combinação de água que passarinho não bebe vinda de Santo Antônio, mais limão, açúcar e gelo, serviam como companhia aos aperitivos que precediam ao churras dominical. A oportunidade era propícia para matar minha curiosidade então perguntei ao Cid que história era aquela da Ju intimá-lo para ela ir a um puteiro. Cid riu muito e começou a narrativa do dia que resolveu cumprir a promessa feita para a Ju. Por pouco não perdeu para sempre a mulher naquele dia, pois de cara quando chegou na boate que existia aqui na região, o porteiro todo sorridente foi

dizendo: “-Aí Cid, tudo tri?” A Ju já fez uma careta e aquele olhar fulminante que pedia uma explicação urgente. O Cid disse que o porteiro era o Pelanca, um parceiro dos jogos de bocha e que ele fazia um bico na boate para ajudar no orçamento doméstico. A Ju ficou calma, entrou na boate e até escolheu uma mesa para sentarem. Logo veio uma sorridente garçonete com um adereço de coelhinho na cabeça e uma cauda de coelho maior que o minúsculo biquini que vestia sob meias rendadas. A garçonete olhando nos olhos do Cid foi rapidamente dizendo: “Cidinho que bom que você chegou! O que vão beber?” Cid pediu duas cervejas e a deslumbrante criatura num giro cheio de rebolado se afastou para atender o pedido feito. A Ju por pouco não pulou para cima da garçonete. Por sorte, ele foi logo dizendo para a Ju que a garçonete era mulher do Pelanca, o porteiro e que certamente estava também fazendo um bico no estabelecimento. A Ju não se convenceu e estava indo em direção da portaria para confirmar o fato. Nesse exato momento a música subiu de volume e as luzes se apagaram. Isso obrigou a Ju parar e voltar para a mesa. No palco uma estonteante criatura de curvas perfeitas, mas com um gogó que o entregava, surgiu sob um fecho de luz e iniciou um strip. O volume da música baixou, a stripper fez o seu show sob gritos e aplausos. No final da apresentação as luzes acenderam e a luxuriante criatura se tapava com uma das mãos, e com a outra mão acenava com sua calcinha para público gritando: “-Cid querido! Onde tu estás? Essa é para ti meu lindo.” O Cid tirou a Ju da boate sob chutes, mordidas, unhadas e doloridas bofetadas. Na calçada conseguiu convencer a Ju a voltar para casa, pois ela queria separação. Como nada é tão ruim que não possa piorar, um taxi se aproximou do Cid e da Ju e o motorista foi logo dizendo: “-Qual é Cid? Essa piranha é das brabas? Suba aí que eu te levo para o Motel de sempre.” Cid finalizou contando que depois disso passou quase um ano dormindo com o cusco da casa no sofá que ficava numa área coberta nos fundos de casa.

ARTISTAS DA PRAIA SÃO USADOS NA DIVULGAÇÃO DE GRAÇA, MAS NÃO SÃO CONVIDADOS PARA PARTICIPAR DA LIVE DA PREFEITURA! MUITO RUIM ISSO!



Mais uma vez Cidreira, dá exemplo de como ser péssimo na gestão pública. Como se já não bastasse a situação absurda, que se impõe sobre os artistas que estão há mais de um ano, impedidos de trabalhar, por conta da pandemia. A Prefeitura, que tem por obrigação apoiar os artistas da praia, no lugar de cumprir a sua obrigação, usa os artistas da praia para fazer divulgação “de graça” do seu evento, mas na hora de realizar o tal evento, a Prefeitura vai buscar um artista de fora para dar placas, mídia e aplausos.

Tem que ser muito ruim para não pensar que os artistas da praia estão passando necessidades, estão sem trabalho, estão em situação crítica, alguns inclusive faltando comida para o sustento da família. E no lugar de apoiar os artistas, de fazer o evento, pagando um cachê de apoio para os músicos locais, a Prefeitura resolve usar os artistas de modo vil, e depois simplesmente, esquecem os artistas da praia, pois nem à “M” foram capazes de mandar.

Esse é um exemplo do que jamais deve ser feito na gestão pública. Muito Ruim isso!

Prefeitura NÃO apresenta qualquer ação para apoiar os artistas da praia!



Como é de se esperar quando a gestão não tem o alcance necessário para entender e atender as necessidades mais básicas de sua gente, estamos com mais de um ano de pandemia e até agora não houve qualquer movimento por parte da prefeitura para promover o atendimento aos trabalhadores e trabalhadoras da cultura de nossa cidade.

Depois do esforço coletivo feito pelo COMCultura - Conselho Municipal de Cultura, Casa da Cultura do Litoral, Mestre Ivan Therra e Departamento Municipal de Cultura, que operou os recursos federais da LAB - Lei Aldir Blanc Cidreira, trazendo mais de 130 Mil reais para apoiar os artistas da nossa praia, nada mais foi feito para que os nossos artistas que estão impedidos de trabalhar tivessem um apoio digno para a sobrevivência sua e de seus familiares. Bem que pelo menos parte dos recursos não utilizados nos shows do verão, poderiam ter sido direcionados para atender aos trabalhadores da cultura de nossa praia. Mas pelo jeito a gestão está mais interessada nos lá de fora.

LAGOA
Adquirir já seu título!!
99987.8666
lagoacountryclub.com.br

blanca luz
assessoria financeira e imobiliária
documentos, empréstimos consignados
9950.58036
Rua Jorge Moisés Gil 3058 sala 3 / Ao lado do Cantário

ADVOCACIA
OAB/RS:35170
Viviane Siqueira da Silva
ASSESSORIA JURÍDICA
51.99967.4042
51.3681.3177 / 3681.4476
Rua João Neves, 211 - ao lado da Prefeitura
Rua Jorge Moisés Gil - ao lado do Banrisul

COZINHA PRAIEIRA

POR HELENA WEBER



BANANA VERDE?

Quem aí já ouviu falar em biomassa de banana verde? Parece gourmet, e infelizmente ficou conhecida assim.

Pouco se sabe, mas o uso da banana verde é herança indígena na nossa alimentação, seu preparo pode e deve ser simplificado, é um coringa nas comidas do nosso cotidiano.

O uso de frutos ainda verdes deve ser entendido como um todo: a Natureza indica o ponto certo de amadurecimento e de colheita, porém existem particularidades que muitas vezes impedem desse processo acontecer, portanto, não dispensar frutos ainda verdes é fundamental, já que muitas vezes não deixam de ser alimento.

A banana ainda verde não é tão comum de ser encontrada em mercados (mas vale pedir pra buscar no depósito), talvez seja mais fácil pra quem tem a sorte de ter uma bananeira no quintal de casa, ou a vizinha, ou dar a sorte de encontrar um terreno baldio com essa preciosidade.

Às vezes o Nordeste bate forte e derruba o cacho de banana verde, acabamos por aguardar pelo amadurecimento natural: aí mora a oportunidade de testá-la verde mesmo!

Em termos de nutrição, as propriedades são muitas: Fácil digestão (quando comparada a fruta já madura), ajuda no controle dos níveis de açúcar no sangue (prevenindo ou combatendo a diabetes), atua muito a favor do bom funcionamento do intestino (prevenindo o câncer do cólon), diminui os níveis de colesterol e ajuda no combate à depressão.

Em matéria de cozinha e preparo, fica ótima em pratos doces e salgados, versátil e base pra muitas receitas, possui fácil armazenamento e cabe no bolso de quem adora testar um ingrediente diferente.

Alimentação saudável é também alimentação acessível, justa, que caiba no bolso da gente, que seja familiar e com o que temos ao nosso redor.

A banana verde, graças a Deus, é assim.

Preparo básico da banana verde

A banana verde possui a casca muito resistente, sendo difícil de ser descascada quando crua, para auxiliar no processo e também armazenar antes de amadurecer, soltamos as bananas do cacho e cozinhamos as bananas com a casca em panela de pressão de 8 a 9 minutos.

Retiramos as bananas já cozidas da água e armazenamos inteiras na geladeira, com casca e tudo. (as cascas também podem ser usadas)

Para congelar, da mesma forma, inteiras e com casca. Quando for descongelar, aguardar uns minutos em temperatura ambiente antes de começar a trabalhar com ela.

Para preparo da biomassa da banana verde, bater em liquidificador com quantidade suficiente de água para ficar bem homogêneo. Conservar na geladeira em pote de vidro bem fechado. A biomassa facilita no preparo de receitas de bolos, sopas, cremes, massas e pães.

Almôndegas de banana verde

400g carne moída

400g banana verde cozida (uma parte só de polpa e outra parte com as cascas, ambas bem picadinhas)

1 ovo inteiro

1 cebola e 2 dentes de alho bem picadinhos

Tempero a gosto (orégano, salsinha, cebolinha, colorau, manjerição, curry)

Farinha da sua preferência pra dar liga (mandioca, trigo, de rosca, de arroz)

Dica

Tem ingrediente na geladeira precisando ser reciclado? Inclui na receita! Queijo, cenoura, talo de outros legumes, arroz cozido, lentilha...

Em uma tigela, misturar todos ingredientes e por último a farinha até dar liga, moldar na mão as almôndegas e ir reservando

Para fritar, óleo bem quente

Para assar, forma untada com óleo ou manteiga

Para cozinhar, em molho de tomate ralo com bastante água e com tampa (mínimo 10min)

Mais uma dica

A almôndega pré-cozida em água pode ser armazenada por até 6 meses no freezer ou já cozida por até 3 meses.



Os mosaicos do Padre Chico embelezam e acolhem com carinho ao povo da praia

Quem passa por perto da Igreja Nossa Senhora da Saúde de Cidreira, vai ver a obra maravilhosa que está sendo construída pelo Padre Chico. São vários mosaicos com mensagens de fé, carinho e acolhimento que por suas cores e disposição promovem a aproximação e a admiração da nossa comunidade. Logo de manhã, a nossa comunidade encontra o Padre Chico escolhendo cores e formatos para compor mais um mosaico, convidando nossa gente da beira a refletir e construir bons pensamentos, que se transformarão em boas ações para a nossa comunidade. Os mosaicos vão tomando conta dos olhos da nossa gente da beira, e o colorido vai tornando o nosso cotidiano mais leve e feliz. Os mosaicos do Padre Chico são um convite para a união e a fraternidade da comunidade de Cidreira.



BM DE CIDREIRA FAZ FESTA SURPRESA PARA UM GURI DA PRAIA

Os policiais Militares do 8º BPM ficaram sabendo que um guri, morador da nossa comunidade de Cidreira, é super fã dos policiais da BM, e que gostaria muito de ganhar de aniversário um fardamento da BM. Então resolveram providenciar uma farda no tamanho do guri e pra completar, com a ajuda dos colegas e o apoio de moradores da praia, ainda fizeram uma festa de aniversário surpresa para o guri de Cidreira.

Tanto o guri quanto a família dele ficaram muito felizes com a surpresa e agradeceram aos PMs por esse aniversário que com certeza será inesquecível.

- A festa foi realizada respeitando os protocolos recomendados pelo ministério da saúde e decretos de enfrentamento a pandemia (Covid-19).

Comunicação Social do 8º BPM

Texto fonte: Soldado Alex

Fotos: Divulgação BM



BM prende ladrões que arrombaram o Ponto de Cultura Flor da Areia



Os ladrões que arrombaram o Ponto de Cultura Flor da Areia, levando instrumentos musicais, caixas de som e alguns equipamentos da estrutura do Ponto, não chegaram na esquina, pois a BM está atenta e detiveram os meliantes. Foram presos em flagrante e levados ao presídio.

Segundo o pessoal do Ponto de Cultura, foi a excelente ação da BM de Cidreira que garantiu a recuperação de todo o material que havia sido roubado. O espaço arrombado está servindo de depósito, pois o novo espaço do Ponto de Cultura está em fase de acabamento, porém está muito demorado em função da pandemia. Essa situação favoreceu a ação dos ladrões que devia estar de olho no local. O Pessoal da cultura aguarda que a prefeitura termine o novo espaço para se mudar.



MATUTANDO é Cultura na Rede!



Na locução de André de Jesus, a matéria do repórter popular Maicon Martins ganha volume e intensidade, à medida que o programa Maratona Falante compartilha a palavra com pessoas convidadas, previamente posicionadas diante de demandas identitária e da urgência do problema colocado pelo racismo. A ideia da Maratona Falante vem da memória de entrevistas realizadas, desde ano passado até agora, selecionadas por um recorte temático de interesse sobretudo para a comunidade da Restinga em Porto Alegre, veiculada pelas redes sociais Youtube/Instagram/restingafalante.

Nesses diálogos, a voz de cada um tornou-se marcante pela força da palavra, acentuada pela impossibilidade da presença. De acordo com Marcelo Martins e Domício Grillo, a comunicação é social e política, por isso devemos estar nesse Circuito, acessando recursos e saberes que nos são negados. E para fortalecer algo que sempre foi feito pela nossa ancestralidade.

Entre os muitos programas ao vivo, no estilo "Live", que surgiram com a pandemia, aqui na região litorânea gaúcha, quem ganhou destaque foi a proposta de comunicação da Professora Isabel, com o seu "Matutando". Um espaço de comunicação popular que convida, na maioria da vezes, amigos que são referências locais, além de convidados de fora, para debater sobre temas pertinentes ao cotidiano das comunidades da nossa região litorânea.

A educação no litoral tem suas peculiaridades, e é um dos grandes temas propostos para o debate, construindo conhecimento e propondo reflexões sobre pontos que estão precisando de maior atenção, principalmente nestes tempos de pandemia. A cultura da nossa região também é tema constante, sempre com a participação de artistas praieiros. O Matutando da Professora Isabel é destaque de comunicação popular no litoral!